

The book cover features a complex geometric pattern of overlapping triangles and hexagons in various shades of green and teal. A light blue grid pattern is visible in the background. A white rectangular box with a double-line border is centered on the cover, containing the title text.

# LIVRO DE POEMAS

## ***Quinhentismo.***

Jesus na manjedoura

- Que fazeis, menino Deus, Nestas palhas encostado?  
- Jazo aqui por teu pecado. - Ó menino mui formoso,  
Pois que sois suma riqueza, Como estais em tal  
pobreza? - Por fazer-te glorioso E de graça mui  
colmado, Jazo aqui por teu pecado. - Pois que não  
cabeis no céu, Dizei-me, santo Menino, Que vos fez tão  
pequenino? - O amor me deu este véu, Em que jazo  
embrulhado, Por despir-te do pecado. - Ó menino de  
Belém, Pois sois Deus de eternidade, Quem vos fez de  
tal idade? - Por querer-te todo o bem E te dar eterno  
estado, Tal me fez o teu pecado. Leia mais:

<http://m.quinhentismo2.webnode.com/poemas/>

*BARROCO.*

*Todo ,Gregório de Matos Guerra*

*O todo sem a parte não é todo; A parte sem o todo não é parte; Mas se a parte o faz todo sendo parte, Não se diga que é parte, sendo todo.*

## ROMANTISMO.

### Anjos do Céu ,Álvares de Azevedo .

As ondas são anjos que dormem no mar, Que tremem, palpitam, banhados de luz... São anjos que dormem, a rir e sonhar E em leito d´escuma revolvem-se nus! E quando de noite vem pálida a lua Seus raios incertos tremer, pratear, E a trança luzente da nuvem flutua, As ondas são anjos que dormem no mar! Que dormem, que sonham- e o vento dos céus Vem tépido à noite nos seios beijar! São meigos anjinhos, são filhos de Deus, Que ao fresco se embalam do seio do mar! E quando nas águas os ventos suspiram, São puros fervores de ventos e mar: São beijos que queimam... e as noites deliram, E os pobres anjinhos estão a chorar! Ai! quando tu sentes dos mares na flor Os ventos e vagas gemer, palpitar, Por que não consentes, num beijo de amor Que eu diga-te os sonhos dos anjos do mar?

## **REALISMO.**

Coisa Amar Contar-te longamente as perigosas coisas do mar. Contar-te o amor ardente e as ilhas que só há no verbo amar. Contar-te longamente longamente. Amor ardente. Amor ardente. E mar. Contar-te longamente as misteriosas maravilhas do verbo navegar. E mar. Amar: as coisas perigosas. Contar-te longamente que já foi num tempo doce coisa amar. E mar. Contar-te longamente como doi desembarcar nas ilhas misteriosas. Contar-te o mar ardente e o verbo amar. E longamente as coisas perigosas.

**Manuel Alegre**